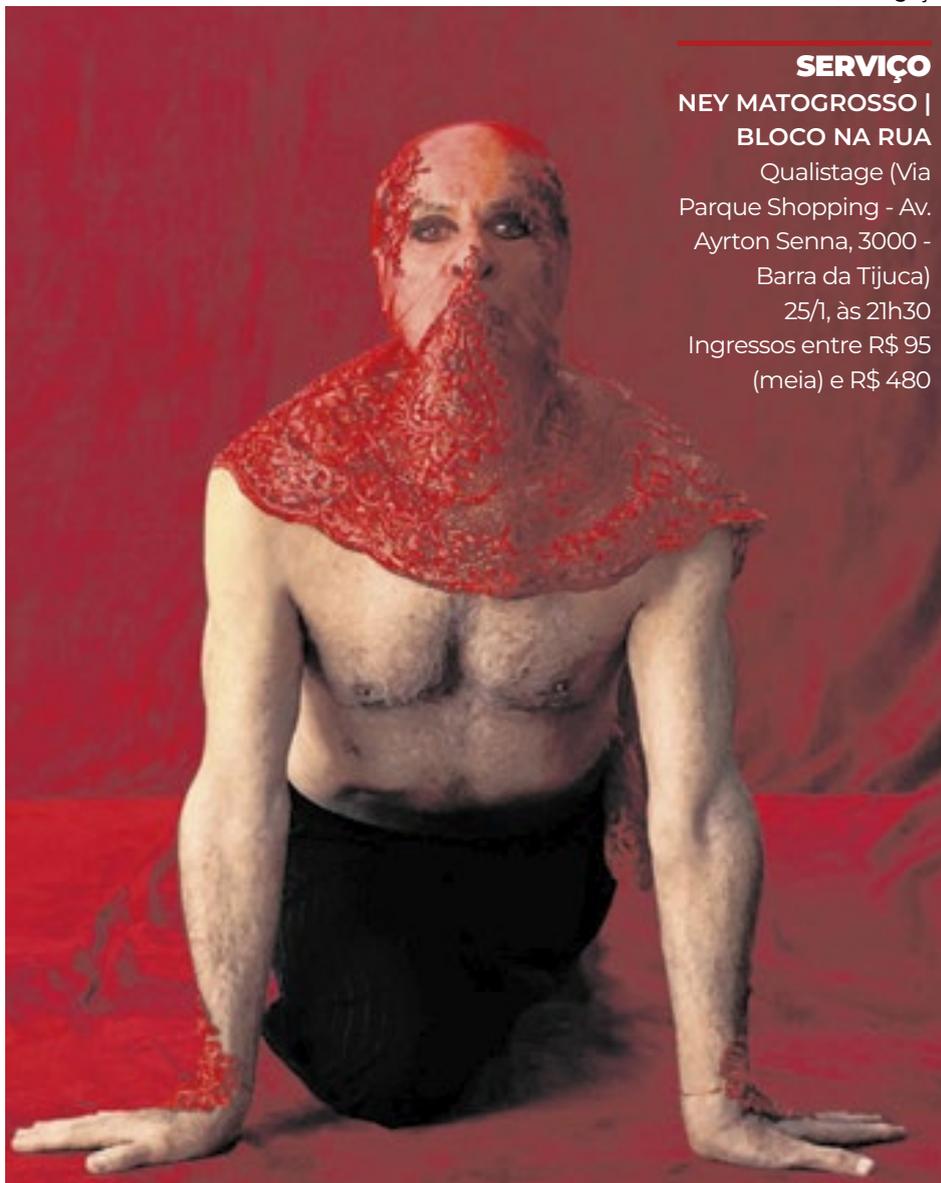


Ney põe o bloco na rua

Cantor volta ao Rio com show da elogiada turnê iniciada há seis anos

Após uma trajetória de sucesso desde sua estreia no Rio, há seis anos, a turnê “Bloco na Rua”, de Ney Matogrosso volta ao palco do Qualistage neste sábado (25), às 21h30. Com plateias lotadas no Brasil e no exterior, incluindo um show consagrador no Rock in Rio 40 anos e uma apresentação no Allianz Parque, em São Paulo,

Ney continua encantando o público com sua performance de palco do alto de seus 83 anos. A turnê, que foi temporariamente interrompida pela pandemia, retornou com força total, trazendo canções que misturam



Ney Matogrosso: ‘Não é um show de sucessos meus, mas quis abrir mais para o meu repertório. Dessa vez eu misturei coisas que já gravei com repertório de outras pessoas’

Bob Wolfenson/Divulgação

SERVIÇO
NEY MATOGROSSO |
BLOCO NA RUA
Qualistage (Via Parque Shopping - Av. Ayrton Senna, 3000 - Barra da Tijuca)
25/1, às 21h30
Ingressos entre R\$ 95 (meia) e R\$ 480

sucessos já gravados por Ney e obras de outros artistas. O repertório inclui clássicos como “Eu Quero É Botar Meu Bloco na Rua” (Sérgio Sampaio), “A Maçã” (Raul Seixas), “Jardins da Babilônia” (Rita Lee / Lee Marcucci), “O Beco” (Herbert Vianna) e “Sangue Latino” (Paulo Mendonça / João Ricardo), do lendário álbum dos Secos e Molhados, o grupo que projetou o artista nos anos 1970. Duas canções foram pinçadas do compacto duplo “Ney Matogrosso e Fagner”, lançado em 1975: “Postal de Amor” (Fagner/Fausto Nilo/Ricardo Bezerra) e “Ponta do Lápis” (Clodô/Rodger Rogerio). Outro clássico que Ney nunca havia cantado, “Como 2 e 2” (Caetano Veloso) também está no roteiro.

“Não é um show de sucessos meus, mas quis abrir mais para o meu repertório. Dessa vez eu misturei coisas que já gravei com repertório de outras pessoas”, explica o cantor.

O show também impressiona na parte visual. A estatueta, sempre aguardada pelos fãs, foi criada pelo estilista Marcos Paulo, enquanto o cenário é contratado por Batman Zavareze, videografismo por Eduardo Souza e vídeos adicionais de Luiz Stein, com projeções que compõem a atmosfera. A iluminação, comandada por Juarez Farinon e Arthur Farinon, conta com a supervisão minuciosa de Ney.

A banda que acompanha o artista é composta por músicos de excelência: Sacha Amback (direção musical e teclados), Marcos Suzano (bateria e percussão), Felipe Roseno (percussão), Dunga (contrabaixo e vocal), Tuco Marcondes (guitarra e vocal), Aquiles Moraes (trompete e flugelhorn) e Everson Moraes (trombone).

Chico César revê seu magnífico álbum de estreia

Cantor e compositor lança turnê comemorativa dos 30 anos de ‘Aos Vivos’

O ano era 1995 e Chico César trazia ao mundo “Aos Vivos”, seu impecável álbum de estreia. Trinta anos depois, o disco, hoje um clássico da MPB, ganha turnê de celebração com lançamento neste sábado (25) no Circo Voador. Acompanhado do grupo Nova Orquestra, Chico canta na íntegra o icônico trabalho, além de outros sucessos da carreira.

“Aos Vivos” marcou o surgimento de Chico César como artista para o grande

público, saindo do seu nicho considerado cult e underground da noite paulistana. Na primeira música do disco, “Beradêro”, o paraibano apresenta uma canção aboio, gênero passado entre gerações de vaqueiros do sertão. Na sequência, já temos dois grandes sucessos “Mama África” e “À Primeira Vista”, em versões espontâneas e intimistas. Segue-se então um desfile de músicas autorais, como “Saharienne”, “Mulher Eu Sei” e “Clandestino”, junto a parcerias e interpretações de outros artistas, como em “Paraíba”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, e “Alma Não Tem



Chico César vai cantar seu 1º álbum na íntegra neste sábado

José de Holanda/Divulgação

Cor”, de André Abujamra.

O cantor vem acompanhado pela primeira vez pela Nova Orquestra. Formado por jovens talentos que acreditam no repertório popular como porta de entrada para a música clássica, o grupo propõe uma visão moderna sobre a adição de elementos da música de câmara aos sucessos do artista paraibano.

Abrindo os trabalhos, o cantor e compositor Escurinho - nascido em Serra Talhada (PE), mas criado em Catolé do Rocha (PB), terra de Chico - mostra pela primeira vez no Rio sua sonoridade que mistura música indígena e africana com pitadas de rock and roll.

SERVIÇO
CHICO CÉSAR E NOVA ORQUESTRA
| 30 ANOS DE ‘AOS VIVOS’
Circo Voador (Rua dos Arcos s/nº - Lapa)
25/1, a partir das 20h (abertura dos portões)
Ingressos entre R\$ 80 (meia) e R\$ 160